

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
VERGÍLIO FERREIRA
LISBOA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância da Horta Nova	X				
Jardim de Infância de Telheiras	X				
Escola Básica Dom Luís da Cunha	X	X			
Escola Básica do Lumiar	X	X			
Escola Básica da Luz-Carnide	X	X			
Escola Básica Prista Monteiro	X	X			
Escola Básica n.º 1 de Telheiras		X			
Escola Básica de São Vicente	X	X	X	X	
Escola Básica de Telheiras			X	X	
Escola Secundária Vergílio Ferreira (escola-sede)				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **4 e 5 de dezembro de 2023**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **6 e 12 de dezembro de 2023**.

A equipa de avaliação externa visitou o **Jardim de Infância da Horta Nova, as escolas básicas Prista Monteiro, de Telheiras, n.º 1 de Telheiras, São Vicente, Lumiar e a escola-sede**. E realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho em continuidade da equipa responsável pela recolha e tratamento de dados, que são objeto de análise e reflexão nos departamentos curriculares e em conselho pedagógico, o que tem contribuído para a implementação de ações de melhoria. ▪ As respostas encetadas face aos problemas identificados, com incidência na redução de assimetrias entre escolas ao nível dos resultados, na formação contínua em áreas relevantes da ação pedagógica e na otimização dos recursos para promover a inclusão.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A dedicação, disponibilidade e humanismo reconhecidos à ação da diretora e da sua equipa, bem como a valorização das lideranças intermédias, o que permite agilizar a resolução de ocorrências e contribui para a motivação dos docentes. ▪ A gestão dos ambientes escolares que promove a segurança, a cordialidade e a inclusão, valorizando a apazibilabilidade dos espaços e as práticas ecológicas.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A intervenção dos docentes titulares/diretores de turma, da assistente social e do serviço de psicologia e orientação, articulada com as famílias e os parceiros, que promove o desenvolvimento pessoal e o bem-estar de crianças e alunos. ▪ A coordenação e monitorização efetuadas pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que assegura respostas adequadas às necessidades dos discentes, bem como o apoio disponibilizado aos docentes neste âmbito.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O envolvimento de crianças e alunos em diversas ações e projetos que integram uma estratégia de formação para uma cidadania ativa e responsável, no âmbito do voluntariado, da solidariedade e do apoio à inclusão.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O planeamento da autoavaliação, que agregue e mobilize toda a comunidade, em torno de ações que concorram de forma estratégica, concertada e sustentável para melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A clarificação, nos documentos estruturantes, de uma matriz identitária do Agrupamento, que reflita especificidades territoriais e comunitárias e oriente para a concretização de uma estratégia coesa para o seu desenvolvimento, dirimindo as discrepâncias existentes entre os estabelecimentos de educação e ensino.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A generalização de práticas que integrem a aprendizagem cooperativa e ativa, a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos, bem como o reforço da articulação e da inovação curriculares, como forma de melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, com reflexos no sucesso educativo. ▪ O uso mais sistemático e generalizado de feedback, para regulação do ensino e da aprendizagem, assim como um maior envolvimento dos alunos nos processos de avaliação pedagógica, para que se apropriem de orientações que lhes permitam saber como melhorar as suas aprendizagens.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho concertado de todos os intervenientes, com vista à consolidação e sustentabilidade das respostas destinadas a reduzir as assimetrias nos resultados entre os diferentes estabelecimentos de ensino e a melhorar os níveis de sucesso.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Estão instituídos procedimentos sistemáticos de autoavaliação, desenvolvidos em continuidade por uma equipa nomeada para o efeito, mas que integra apenas três elementos, o que reflete pouco a dimensão e a diversidade do Agrupamento. O foco da sua ação tem incidido na análise da avaliação sumativa interna e externa, dos questionários para conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação, docentes e não docentes) e do grau de concretização do plano anual de atividades. As estruturas pedagógicas também efetuam a monitorização das suas atividades, como é o caso da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e das bibliotecas escolares, ainda que a articulação dos vários processos de autoavaliação seja uma área a aprofundar.

Este trabalho é uma base importante para as reflexões efetuadas. Porém, não existe um planeamento agregador e mobilizador de toda a comunidade, em torno de ações autoavaliativas que concorram estratégica e concertadamente para melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens.

Consistência e impacto

A informação e os dados analisados, em sede de conselho pedagógico e nos departamentos curriculares, têm permitido a implementação de algumas ações de melhoria. Por exemplo, a identificação de assimetrias entre escolas ao nível dos resultados levou à elaboração do *plano de ação de medidas de promoção do sucesso educativo* e à implementação de respostas específicas e diferenciadas de suporte à superação de dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Também foram diligenciadas algumas respostas no âmbito da formação contínua em áreas consideradas relevantes para a qualidade do serviço educativo prestado, como a avaliação pedagógica, as didáticas e as metodologias ativas e centradas nos alunos. Ao nível da organização e gestão, as análises conduziram à otimização de recursos com o propósito de promover a inclusão (por exemplo, os docentes titulares do 1.º ciclo fazem coadjuvação em turmas que integram alunos de origem migrante) e fomentaram algumas práticas de articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo. Há, no entanto, margem para melhorar a monitorização dos impactos destas ações, de modo a fundamentar os necessários ajustes, pondo em evidência a respetiva eficácia e a sustentabilidade.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão definida para o Agrupamento prioriza o sucesso das aprendizagens e a inclusão enquanto catalisadores da ação coletiva, em coerência com as atuais orientações educativas. Efetivamente vem sendo construída uma visão de escola inclusiva, mas ainda não é plenamente mobilizadora de toda a comunidade educativa, sendo as expectativas bastante circunscritas ao jardim de infância/escola em que se inscreve a experiência individual.

Tendo por base o projeto de intervenção da diretora, o projeto educativo apresenta-se articulado com os demais documentos orientadores, que têm sido objeto de discussão alargada como forma de promover a apropriação dos mesmos pelos diversos intervenientes. Contudo, não clarifica uma matriz identitária própria e coesa, em ligação com o contexto local. No mesmo sentido, o plano anual de atividades agrega uma listagem de propostas das várias estruturas pedagógicas, sendo pouco orientado para a concretização de uma estratégia comum. O conselho geral, recentemente eleito, encontra-se mobilizado para contribuir, nomeadamente, para a revisão da visão e do projeto educativo, tornando-o mais específico do Agrupamento, território e comunidade.

Liderança

A diretora e a sua equipa exercem uma liderança reconhecida pela dedicação, disponibilidade e humanismo, revelando abertura para esclarecer e apoiar os docentes e não docentes, sempre que necessário. Estes aspetos revestem-se de especial importância, dada a grande dimensão do

Agrupamento que torna particularmente pesada e exigente a gestão dos assuntos organizacionais e administrativos. As lideranças intermédias são valorizadas, o que permite agilizar a resolução de ocorrências e contribui para a motivação e bem-estar dos trabalhadores. A ação destas poderia, contudo, ser mais incisiva e impulsionadora no plano pedagógico.

Existem reuniões periódicas da equipa de direção com os coordenadores de estabelecimento para aferir estratégias e procedimentos, estes sentem-se ouvidos e têm autonomia para tomar algumas decisões, num ambiente democrático. De igual modo, é incentivada a participação dos alunos e dos pais/encarregados de educação, designadamente através das respetivas associações.

A colaboração entre o Agrupamento e a Junta de Freguesia de Carnide resulta em benefícios importantes para as escolas situadas neste território, o que inclui a manutenção dos equipamentos e serviços de alimentação, bem como o desenvolvimento de projetos comunitários. Esta parceria, articulada com a do Instituto Gregoriano de Lisboa, possibilitou igualmente a aquisição de instrumentos para alargar a oferta do ensino da música a alunos do 1.º ciclo oriundos de um contexto mais desfavorecido.

O Agrupamento está envolvido em vários projetos, locais e nacionais, que têm proporcionado experiências educativas enriquecedoras para crianças, alunos e docentes. As parcerias firmadas com diversas entidades (autarquias, escolas artísticas, estabelecimentos de ensino superior) e com empresas locais também contribuem para um serviço educativo de maior qualidade. São de realçar os protocolos estabelecidos no âmbito do curso profissional pela sua relevância para a realização das provas de aptidão profissional e para a formação em contexto de trabalho na área das tecnologias.

Gestão

A constituição dos grupos e das turmas e a elaboração dos horários dos alunos regem-se por critérios de natureza pedagógica, como o equilíbrio e a continuidade. Este último também se aplica às equipas educativas e ao desempenho do cargo de diretor de turma, sempre que possível. Os ambientes escolares pautam-se pela segurança, cordialidade e inclusão. É valorizada a apazibilidade dos espaços, bem como as práticas ecológicas.

Apesar da dimensão do Agrupamento, das contingências decorrentes da mobilidade do corpo docente e da localização das escolas em diferentes freguesias, é reconhecida uma gestão ágil e equitativa dos recursos humanos, garantindo o regular funcionamento dos estabelecimentos para todos os grupos e turmas. A valorização das pessoas e do seu desenvolvimento profissional refletiu-se na busca ativa de formação contínua adequada às necessidades diagnosticadas, através da oferta do respetivo centro de formação de associação de escolas (capacitação digital) e de dinâmicas internas que viabilizam respostas mais diferenciadas e específicas (programas de *software*, autismo).

Os circuitos de comunicação são ágeis e eficazes, o que permite a circulação da informação necessária, interna e externamente. Salienta-se, neste âmbito, a funcionalidade da plataforma de gestão escolar que possibilita o contacto fácil e imediato com os pais/encarregados de educação, o uso do correio eletrónico institucional, as redes sociais e o sítio na internet. Contudo, é reconhecido

que estes meios podem ser otimizados para dar maior visibilidade às dinâmicas, iniciativas e projetos do Agrupamento.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Os docentes titulares/diretores de turma têm um papel central na promoção da responsabilidade individual, da assiduidade e da pontualidade, envolvendo as famílias. São dinamizadas várias atividades de apoio ao bem-estar de crianças e alunos (programas de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e Escola Segura) e de prevenção dos comportamentos de risco (violência, consumos, *bullying* | *ciberbullying*). Tem sido relevante a intervenção da assistente social no desenvolvimento de competências sociais junto de casos devidamente sinalizados, em articulação com a comunidade e o serviço de psicologia e orientação. Este assegura o acompanhamento individual de alunos e desenvolve programas que apoiam as escolhas esclarecidas ao longo do seu percurso académico.

Desde 2021-2022, o tema aglutinador dos projetos desenvolvidos nos domínios de autonomia curricular tem sido *Escola – Atelier da Felicidade*, sendo uma estratégia de resposta a preocupações emergentes no contexto pós-pandemia relacionadas com a saúde mental dos alunos, que também é trabalhada durante a *Semana dos Afetos*.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é ampla e responde às características das crianças e dos alunos, abrangendo a educação bilingue de alunos surdos, as unidades de apoio especializado, o curso profissional e a disciplina de português língua não materna. A dimensão artística é relevante, com realce para o ensino artístico especializado da música ao longo de toda a escolaridade, em regime articulado. As experiências de aprendizagem são enriquecidas com a integração curricular de várias atividades desportivas, científicas e culturais (*clube DELF*, Desporto Escolar, hortas pedagógicas, visitas de estudo), apesar das disparidades existentes entre estabelecimentos, níveis/anos de escolaridade e grupos/turmas.

O Clube Ciência Viva na Escola tem possibilitado o desenvolvimento de atividades interdisciplinares apoiadas por centros de investigação, articulando conhecimentos e metodologias científicas, com tecnologias digitais associadas à programação e robótica, motivando transversalmente crianças e alunos.

Existem alguns focos de inovação curricular, mas, de um modo geral, estão circunscritos a iniciativas pontuais ou individuais. No âmbito do projeto CanSat, os alunos dos cursos científico-humanísticos e do curso profissional desenvolvem projetos tecnológicos, construindo um microssatélite, num ambiente de aprendizagem cooperativa e participam no respetivo concurso. No mesmo sentido, a

utilização da aplicação MILAGE Aprender+, assim como de outras plataformas educativas, contribui para a motivação dos alunos e para a distribuição de feedback sobre as suas aprendizagens.

A articulação curricular é um processo ainda incipiente no Agrupamento. Os conselhos de turma têm encetado domínios de autonomia curricular relacionados com a educação para a cidadania e há atividades que proporcionam abordagens interdisciplinares (*Semana Cultural e da Leitura*), mas persistem dificuldades em generalizar estas práticas. Existe alguma articulação entre docentes nos momentos de transição de nível/ciclo (educação pré-escolar e 1.º ciclo, deste com o 2.º ciclo) para veicular informações sobre as abordagens efetuadas e características dos alunos, embora esta seja uma área a investir.

Em consequência da análise dos resultados obtidos pelos alunos nas provas de aferição, o Agrupamento promoveu a realização, por docentes do grupo de recrutamento de educação física, de formação destinada aos docentes do 1.º ciclo do ensino básico e, em breve, aos educadores de infância, a fim de possibilitar uma intervenção atempada no desenvolvimento das competências necessárias à atividade física e desportiva ao longo da escolaridade. Implementou igualmente a coadjuvação pelos docentes daquela disciplina aos do 1.º ciclo, prática percecionada como tendo já impactos positivos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As metodologias e as estratégias de ensino são diversificadas, embora prevaleçam abordagens mais tradicionais e expositivas. Algumas práticas integram a aprendizagem cooperativa e ativa, a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos, mas não são generalizadas. No ensino das línguas regista-se o uso de situações de comunicação oral, nas ciências estão instituídas as atividades práticas e laboratoriais (sobretudo no ensino secundário) e noutras disciplinas são incentivadas as pesquisas com apresentações, bem como as dramatizações, dependendo da iniciativa de cada docente.

As salas *SOL – Sou Ótimo a Ler* e *SOM – Sou Ótimo a Matemática* funcionam nas duas escolas do 1.º ciclo onde se tem observado menor sucesso, contribuindo para desenvolver as competências dos alunos que apresentam mais dificuldades nestas áreas, através da diversificação e adequação metodológica das abordagens pedagógicas utilizadas.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva exerce um importante trabalho de coordenação dos recursos disponíveis, no sentido de garantir respostas adequadas à complexidade e número crescente das problemáticas identificadas. Neste sentido, procede à articulação de medidas diferenciadas (*oficina de aprendizagem*, apoio tutorial específico, coadjuvações, desdobramento das turmas) e procura otimizar as respostas aos alunos com medidas adicionais, em ligação com os parceiros da comunidade. Esta equipa também dinamiza sessões de esclarecimento sobre a educação inclusiva, disponibiliza o *manual de procedimentos* para apoiar todos os docentes e procede à monitorização da eficácia das medidas aplicadas.

A reflexão abrangente e a formação dinamizada têm permitido introduzir algumas melhorias no âmbito da avaliação pedagógica, sendo reconhecida a importância da diversificação das técnicas de recolha de informação (relatórios, projetos, trabalhos práticos, apresentações orais) e do feedback, para a regulação dos processos. Os docentes de educação física têm vindo a investir em partilhas em função da expertise de cada um, realizando um trabalho conjunto de observações aferidas e de lecionação de determinadas modalidades. Porém, estas práticas ainda não são generalizadas, existindo evidências da preponderância de provas/testes escritos, bem como de um reduzido envolvimento dos alunos na discussão e apropriação das questões relacionadas com a melhoria das suas aprendizagens, com base em feedback de qualidade e na autoavaliação.

São utilizados recursos educativos diversificados nalguns contextos, prevalecendo, no entanto, um uso dos suportes digitais para práticas expositivas, ainda que existam também evidências de abordagens mais criativas e exploratórias. As bibliotecas escolares são valorizadas pelo seu potencial pedagógico e desenvolvem várias atividades e projetos, para promoção das diferentes literacias, no domínio do currículo e da leitura (*Escola a Ler, Queres Ouvir Eu Leio*, palestras, oficinas de escrita criativa, biblioteca de turma), sendo percecionado como positivo o impacto destas dinâmicas nos hábitos de leitura dos alunos.

Os pais/encarregados de educação são incentivados a acompanhar o percurso escolar das crianças e dos alunos, o que é agilizado pelos contactos e informações veiculadas através dos docentes titulares/diretores de turma. São envolvidos na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos seus educandos e apresentam as suas propostas através das respetivas associações, que auscultam os representantes de grupo/turma para o efeito.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O Agrupamento não tem instituída, de forma abrangente e sistemática, a observação interpares da atividade educativa e letiva, com vista à regulação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Apenas no caso de ser identificada alguma dificuldade é desencadeado o acompanhamento do docente em contexto de sala de atividades/aula.

Não obstante, os docentes são incentivados a realizar trabalho colaborativo, em sede de departamento curricular. O planeamento das atividades letivas é efetuado pelos conselhos de docentes (por ano de escolaridade) e grupos de recrutamento (por disciplina e/ou ano), o que é complementado com reuniões regulares para reflexão e discussão das estratégias utilizadas e dos resultados alcançados. Esta colaboração tem vindo a ser intensificada no âmbito da educação física, como assinalado anteriormente, e do ensino das ciências para preparação das práticas laboratoriais.

O Agrupamento tem vários professores cooperantes que colaboram na formação inicial dos futuros profissionais, expondo as suas práticas também aos respetivos supervisores, oriundos de múltiplas instituições do ensino superior. Esta abertura reflete igualmente o seu interesse na atualização científica, técnica e pedagógica.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio compreendido entre 2018-2019 e 2020-2021, a percentagem de alunos do ensino básico que conclui este nível de ensino no tempo expectável (percursos diretos de sucesso) acompanha as taxas registadas no país, quando considerados os alunos com um perfil socioeconómico semelhante, embora, os valores assinalados, nos três ciclos, sejam ligeiramente inferiores aos nacionais.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, a percentagem de percursos diretos de sucesso também se tem mantido abaixo dos valores obtidos pelos alunos do país com um perfil semelhante. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão no tempo previsto evidenciam uma tendência de melhoria ao longo do período em análise e superam a média nacional dos alunos com perfil idêntico em 2019-2020, mas são inferiores à mesma em 2018-2019 e 2020-2021.

Os resultados dos alunos com apoio da Ação Social Escolar no 1.º ciclo do ensino básico demonstram que a percentagem que conclui a respetiva oferta no tempo previsto acompanha a média nacional para alunos com um perfil semelhante. O mesmo não se verifica nos 2.º e 3.º ciclos, em que essas taxas se mantêm inferiores às nacionais, com um agravamento em 2020-2021, o que revela que as práticas promotoras de equidade constituem uma área a melhorar.

Verificam-se algumas assimetrias nos resultados entre os diferentes estabelecimentos de ensino e também estão identificadas algumas disciplinas (nomeadamente a matemática) em que os níveis de sucesso são menores, situações às quais o Agrupamento tem dado respostas diferenciadas, cuja consolidação e sustentabilidade continuam a merecer um trabalho concertado de todos os intervenientes.

Resultados sociais

Estão instituídos procedimentos que favorecem a participação dos alunos nos órgãos e estruturas pedagógicas, designadamente através da eleição dos delegados de turma e dos representantes para o conselho geral. A associação de estudantes organiza o baile de finalistas do 12.º ano e promove a auscultação das propostas para melhoria da escola, colaborando também na organização do evento *Inspiring Future*. No mesmo sentido, o envolvimento no programa Parlamento dos Jovens e em iniciativas dinamizadas por alunos do curso profissional destinadas aos do 1.º ciclo, dá azo à assunção de responsabilidades pelos estudantes. Não obstante, há margem para tornar mais sistemáticas e transversais as dinâmicas que permitam uma efetiva participação de crianças e alunos na discussão de assuntos e na apresentação de atividades, da sua iniciativa e interesse.

O projeto de mentorias tem permitido a promoção da aprendizagem cooperativa entre alunos, em que os mentores (de anos mais avançados e/ou ex-alunos) ajudam os mentorandos a criar métodos de estudo, a desenvolver a curiosidade e o gosto por aprender.

O ambiente escolar caracteriza-se pelo cumprimento das regras e disciplina e a elaboração do *plano de ação de melhoria do comportamento* veio facilitar a uniformização das formas de atuação e tratamento das ocorrências relacionadas com incidentes disciplinares. A monitorização dos mesmos demonstra que são esporádicos e, de um modo geral, pouco graves. A intervenção imediata dos docentes, de forma concertada com as estruturas do Agrupamento e com os encarregados de educação, tem contribuído para a resolução eficaz das ocorrências.

As crianças e os alunos são envolvidos em diversas ações e projetos que integram uma estratégia de formação para a cidadania ativa e responsável, no âmbito do voluntariado, da solidariedade e do apoio à inclusão, mobilizando numerosos parceiros para o efeito (Centro de Apoio ao Sem Abrigo, REFOOD, Fundação Portugal com ACNUR, União Zoófila, Liga Portuguesa Contra o Cancro).

O Agrupamento tem conhecimento da inserção académica e profissional de alguns alunos com base nos resultados de admissão no ensino superior e através de contactos informais, após o término da escolaridade obrigatória.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada no âmbito da presente avaliação externa, manifesta um elevado grau de satisfação relativamente ao serviço prestado pelo Agrupamento. Tomando como referência o estabelecimento de educação/ensino frequentado, os inquiridos salientam, entre outros aspetos, o gosto em estudar/trabalhar no mesmo, a segurança e o ambiente acolhedor e inclusivo. Ainda assim, existe um segmento significativo de estudantes e de encarregados de educação que considera que o ensino ministrado poderia ser mais inovador e estimulante.

Os sucessos dos alunos são valorizados, estando instituída a atribuição dos prémios de *Mérito Académico* e *Cívico*, cuja entrega é realizada em cerimónia pública aberta à comunidade. Também os que concluem o curso profissional com desempenho de excelência são distinguidos com a oferta de um computador, ao abrigo de um protocolo com uma empresa parceira. De igual modo, a realização de exposições de trabalhos das crianças e dos alunos e a participação em concursos (Olimpíadas da Física, Canguru Matemático, *Vergílio Song Contest*, por exemplo) constituem ações de incentivo aos bons desempenhos.

É reconhecido o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade educativa, nomeadamente no âmbito da educação inclusiva, bem como pelas diligências para dar resposta às necessidades das famílias, pela abertura e interações estabelecidas com os numerosos parceiros e, ainda, pela cedência de espaços a clubes/associações locais para a realização de atividades desportivas. Também tem sido priorizado o apoio aos alunos oriundos de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos, concretizado, por exemplo, na divulgação ativa e na atribuição de bolsas de mérito aos que frequentam o ensino secundário, que beneficiam da Ação Social Escolar e obtêm bons resultados.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 12-01-2024

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Matela, Isabel João, Pedro Abrantes, Rosa Micaelo

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul.

Filomena Aldeias

2024-02-20

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação - nos termos
do Despacho n.º 12675/2023, publicado no Diário da República,
2.ª série, n.º 238, de 12 de dezembro de 2023

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira
Concelho	Lisboa
Data da constituição	1 de abril de 2013

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	489	23
	1.º CEB	1050	49
	2.º CEB	538	24
	3.º CEB	821	34
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	895	34
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	66	3
	TOTAL	3859	167

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	396	10
	Escalão B	327	9
	TOTAL	723	19

Recursos Humanos	Docentes		361	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	123	
		Assistentes Técnicos	16	
		Técnicos Superiores	11	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171098&nivel=1>

Escola Básica da Luz-Carnide, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106017&nivel=1>

Escola Básica de São Vicente/Telheiras, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106803&nivel=1>

Escola Básica do Lumiar, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106478&nivel=1>

Escola Básica Dom Luís da Cunha, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106393&nivel=1>

Escola Básica n.º 1 de Telheiras, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106212&nivel=1>

Escola Básica Prista Monteiro, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106191&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171098&nivel=2>

Escola Básica de São Vicente/Telheiras, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106803&nivel=2>

Escola Básica de Telheiras, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106260&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171098&nivel=3>

Escola Básica de São Vicente/Telheiras, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106803&nivel=3>

Escola Básica de Telheiras, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106260&nivel=3>

Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106216&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171098&nivel=4>

Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106216&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171098&nivel=5>

Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106216&nivel=5>



Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	179	72,8	64	26,0	0	0,0	0	0,0	3	1,2	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	191	77,6	54	22,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	134	54,5	101	41,1	3	1,2	0	0,0	7	2,8	1	0,4
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	103	41,9	120	48,8	6	2,4	1	0,4	15	6,1	1	0,4
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	186	75,6	56	22,8	0	0,0	1	0,4	2	0,8	1	0,4
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	89	36,2	129	52,4	8	3,3	1	0,4	19	7,7	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	95	38,6	91	37,0	14	5,7	4	1,6	37	15,0	5	2,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	112	45,5	123	50,0	5	2,0	0	0,0	6	2,4	0	0,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	149	60,6	94	38,2	2	0,8	0	0,0	1	0,4	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	192	78,0	52	21,1	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	0,4
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	149	60,6	79	32,1	4	1,6	2	0,8	10	4,1	2	0,8
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	59	24,0	67	27,2	51	20,7	61	24,8	7	2,8	1	0,4
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	140	56,9	94	38,2	5	2,0	0	0,0	5	2,0	2	0,8
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	105	42,7	117	47,6	5	2,0	0	0,0	17	6,9	2	0,8
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	79	32,1	135	54,9	7	2,8	0	0,0	20	8,1	5	2,0
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	132	53,7	108	43,9	1	0,4	0	0,0	4	1,6	1	0,4
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	118	48,0	116	47,2	5	2,0	1	0,4	4	1,6	2	0,8
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	158	64,2	74	30,1	8	3,3	1	0,4	3	1,2	2	0,8
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	89	36,2	104	42,3	29	11,8	5	2,0	16	6,5	3	1,2
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	92	37,4	98	39,8	36	14,6	9	3,7	9	3,7	2	0,8
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	97	39,4	134	54,5	4	1,6	1	0,4	8	3,3	2	0,8
22. Sinto-me seguro na escola.	180	73,2	55	22,4	3	1,2	0	0,0	5	2,0	3	1,2
23. Gosto da minha escola.	187	76,0	49	19,9	3	1,2	0	0,0	0	0,0	7	2,8

53,3%	37,4%	3,5%	1,5%	3,5%	0,8%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

246

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	303	20,2	882	58,8	180	12,0	55	3,7	74	4,9	5	0,3
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	273	18,2	825	55,0	234	15,6	58	3,9	103	6,9	6	0,4
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	287	19,1	827	55,2	212	14,1	61	4,1	99	6,6	13	0,9
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	219	14,6	785	52,4	224	14,9	47	3,1	214	14,3	10	0,7
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	308	20,5	779	52,0	223	14,9	60	4,0	122	8,1	7	0,5
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	181	12,1	625	41,7	367	24,5	152	10,1	163	10,9	11	0,7
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	192	12,8	708	47,2	340	22,7	89	5,9	125	8,3	45	3,0
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	256	17,1	783	52,2	211	14,1	145	9,7	57	3,8	47	3,1
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	114	7,6	394	26,3	442	29,5	415	27,7	86	5,7	48	3,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	135	9,0	408	27,2	414	27,6	413	27,6	79	5,3	50	3,3
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	145	9,7	451	30,1	409	27,3	265	17,7	179	11,9	50	3,3
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	186	12,4	630	42,0	308	20,5	184	12,3	143	9,5	48	3,2
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	177	11,8	579	38,6	312	20,8	206	13,7	175	11,7	50	3,3
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	395	26,4	767	51,2	160	10,7	54	3,6	52	3,5	71	4,7
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	186	12,4	742	49,5	242	16,1	76	5,1	182	12,1	71	4,7
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	198	13,2	709	47,3	234	15,6	102	6,8	185	12,3	71	4,7
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	249	16,6	697	46,5	251	16,7	109	7,3	126	8,4	67	4,5
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	134	8,9	506	33,8	384	25,6	250	16,7	154	10,3	71	4,7
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	125	8,3	482	32,2	441	29,4	248	16,5	129	8,6	74	4,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	157	10,5	554	37,0	373	24,9	172	11,5	141	9,4	102	6,8
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	155	10,3	494	33,0	362	24,1	231	15,4	154	10,3	103	6,9
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	161	10,7	620	41,4	338	22,5	188	12,5	94	6,3	98	6,5
23. Sinto-me seguro na escola.	242	16,1	681	45,4	194	12,9	131	8,7	148	9,9	103	6,9
24. Gosto da minha escola.	332	22,1	639	42,6	129	8,6	120	8,0	176	11,7	103	6,9

14,2%	43,3%	19,4%	10,6%	8,8%	3,7%
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Total de questionários **1499**

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	39	17,0	154	67,0	19	8,3	5	2,2	13	5,7	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	41	17,8	136	59,1	29	12,6	5	2,2	17	7,4	2	0,9
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	63	27,4	124	53,9	31	13,5	3	1,3	8	3,5	1	0,4
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	50	21,7	144	62,6	11	4,8	1	0,4	22	9,6	2	0,9
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	41	17,8	134	58,3	28	12,2	11	4,8	14	6,1	2	0,9
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	40	17,4	116	50,4	40	17,4	9	3,9	17	7,4	8	3,5
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	31	13,5	113	49,1	35	15,2	6	2,6	37	16,1	8	3,5
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	47	20,4	109	47,4	32	13,9	7	3,0	25	10,9	10	4,3
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	50	21,7	114	49,6	25	10,9	3	1,3	29	12,6	9	3,9
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	33	14,3	130	56,5	30	13,0	13	5,7	15	6,5	9	3,9
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	53	23,0	138	60,0	16	7,0	3	1,3	9	3,9	11	4,8
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	58	25,2	140	60,9	15	6,5	4	1,7	3	1,3	10	4,3
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	33	14,3	132	57,4	38	16,5	5	2,2	12	5,2	10	4,3
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	69	30,0	124	53,9	17	7,4	7	3,0	3	1,3	10	4,3
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	63	27,4	122	53,0	24	10,4	7	3,0	4	1,7	10	4,3
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	28	12,2	110	47,8	33	14,3	6	2,6	38	16,5	15	6,5
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	34	14,8	120	52,2	27	11,7	7	3,0	26	11,3	16	7,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	30	13,0	121	52,6	21	9,1	4	1,7	39	17,0	15	6,5
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	39	17,0	129	56,1	37	16,1	9	3,9	1	0,4	15	6,5
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	93	40,4	94	40,9	12	5,2	7	3,0	7	3,0	17	7,4

20,3%	54,4%	11,3%	2,7%	7,4%	3,9%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários **230**

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	7	15,9	22	50,0	9	20,5	2	4,5	4	9,1	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	5	11,4	26	59,1	6	13,6	4	9,1	3	6,8	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	5	11,4	21	47,7	9	20,5	8	18,2	1	2,3	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	7	15,9	18	40,9	10	22,7	8	18,2	0	0,0	1	2,3
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	5	11,4	19	43,2	9	20,5	9	20,5	1	2,3	1	2,3
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	6	13,6	22	50,0	5	11,4	4	9,1	5	11,4	2	4,5
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	4	9,1	15	34,1	18	40,9	2	4,5	3	6,8	2	4,5
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	2	4,5	16	36,4	10	22,7	7	15,9	7	15,9	2	4,5
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	7	15,9	20	45,5	5	11,4	8	18,2	2	4,5	2	4,5
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	6	13,6	21	47,7	5	11,4	6	13,6	4	9,1	2	4,5
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	9	20,5	17	38,6	5	11,4	1	2,3	10	22,7	2	4,5
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	3	6,8	20	45,5	6	13,6	9	20,5	4	9,1	2	4,5
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	2	4,5	17	38,6	10	22,7	12	27,3	1	2,3	2	4,5
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	3	6,8	23	52,3	6	13,6	6	13,6	4	9,1	2	4,5
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	2	4,5	17	38,6	15	34,1	6	13,6	2	4,5	2	4,5
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	6	13,6	21	47,7	5	11,4	2	4,5	5	11,4	5	11,4
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	2	4,5	24	54,5	3	6,8	7	15,9	3	6,8	5	11,4
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	9	20,5	18	40,9	4	9,1	6	13,6	2	4,5	5	11,4

11,4%	45,1%	17,7%	13,5%	7,7%	4,7%
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Total de questionários

44

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	25	11,0	110	48,2	58	25,4	11	4,8	24	10,5	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	68	29,8	123	53,9	25	11,0	5	2,2	5	2,2	2	0,9
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	64	28,1	107	46,9	38	16,7	7	3,1	10	4,4	2	0,9
04. O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	85	37,3	112	49,1	7	3,1	4	1,8	18	7,9	2	0,9
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	63	27,6	115	50,4	22	9,6	9	3,9	16	7,0	3	1,3
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	45	19,7	99	43,4	36	15,8	8	3,5	26	11,4	14	6,1
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	42	18,4	101	44,3	40	17,5	7	3,1	24	10,5	14	6,1
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	68	29,8	123	53,9	5	2,2	0	0,0	16	7,0	16	7,0
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	60	26,3	107	46,9	21	9,2	6	2,6	20	8,8	14	6,1
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	45	19,7	91	39,9	46	20,2	18	7,9	12	5,3	16	7,0
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	64	28,1	123	53,9	10	4,4	3	1,3	13	5,7	15	6,6
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	47	20,6	106	46,5	13	5,7	3	1,3	40	17,5	19	8,3
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	55	24,1	84	36,8	3	1,3	1	0,4	66	28,9	19	8,3
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	81	35,5	88	38,6	7	3,1	2	0,9	30	13,2	20	8,8
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	81	35,5	107	46,9	8	3,5	2	0,9	11	4,8	19	8,3
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	67	29,4	104	45,6	8	3,5	4	1,8	26	11,4	19	8,3
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	83	36,4	120	52,6	3	1,3	0	0,0	2	0,9	20	8,8
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	73	32,0	114	50,0	4	1,8	5	2,2	12	5,3	20	8,8
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	42	18,4	89	39,0	25	11,0	8	3,5	44	19,3	20	8,8
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	98	43,0	94	41,2	6	2,6	3	1,3	6	2,6	21	9,2

27,5%	46,4%	8,4%	2,3%	9,2%	6,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	102	7,2	741	52,0	317	22,2	103	7,2	151	10,6	11	0,8
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	383	26,9	800	56,1	182	12,8	42	2,9	13	0,9	5	0,4
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	268	18,8	900	63,2	186	13,1	22	1,5	40	2,8	9	0,6
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	292	20,5	786	55,2	170	11,9	60	4,2	110	7,7	7	0,5
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	251	17,6	887	62,2	140	9,8	45	3,2	94	6,6	8	0,6
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	302	21,2	739	51,9	161	11,3	34	2,4	120	8,4	69	4,8
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	248	17,4	722	50,7	187	13,1	49	3,4	147	10,3	72	5,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	179	12,6	603	42,3	312	21,9	76	5,3	182	12,8	73	5,1
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	251	17,6	754	52,9	252	17,7	51	3,6	44	3,1	73	5,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	176	12,4	583	40,9	378	26,5	79	5,5	135	9,5	74	5,2
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	267	18,7	805	56,5	186	13,1	38	2,7	56	3,9	73	5,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	180	12,6	736	51,6	286	20,1	41	2,9	105	7,4	77	5,4
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	163	11,4	637	44,7	287	20,1	85	6,0	155	10,9	98	6,9
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	131	9,2	522	36,6	349	24,5	95	6,7	226	15,9	102	7,2
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	133	9,3	559	39,2	344	24,1	106	7,4	183	12,8	100	7,0
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	244	17,1	748	52,5	192	13,5	66	4,6	77	5,4	98	6,9
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	480	33,7	641	45,0	129	9,1	37	2,6	42	2,9	96	6,7
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	128	9,0	626	43,9	237	16,6	59	4,1	278	19,5	97	6,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	203	14,2	863	60,6	134	9,4	32	2,2	75	5,3	118	8,3
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	213	14,9	752	52,8	108	7,6	30	2,1	202	14,2	120	8,4
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	103	7,2	561	39,4	219	15,4	84	5,9	337	23,6	121	8,5
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	318	22,3	873	61,3	74	5,2	14	1,0	25	1,8	121	8,5
23. Participo na autoavaliação da escola.	157	11,0	589	41,3	312	21,9	99	6,9	143	10,0	125	8,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	452	31,7	747	52,4	56	3,9	18	1,3	27	1,9	125	8,8

16,4%	50,2%	15,2%	4,0%	8,7%	5,5%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

1425